



**32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO**

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas

SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL E O PAPEL DO CAPS: UMA ANÁLISE A PARTIR DE OFICINAS COM PROFISSIONAIS DE FRANCO DA ROCHA (SP)

Ana Carolina Martins Duvanel Vieira, Julia Moreira Pinto, Ligia Rivero Pupo, José Alexandre Buso Weiller

1 Secretaria Municipal De Saúde De Franco Da Rocha - Secretaria Municipal De Saúde De Franco Da Rocha
Franco da Rocha

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O município de Franco da Rocha (SP) tem estruturado um novo cuidado em saúde mental a partir da implantação de serviços abertos de atenção comunitária, tais como os CAPS. Além de um CAPS II, foi recentemente implantado um CAPS ad, um CAPS i e um Centro de Convivência. Cientes da prevalência de problemas de saúde mental na infância e juventude, da relação existente entre problemas de saúde mental na infância e adolescência e transtornos mentais na vida adulta e das especificidades do cuidado em saúde mental nesta população, a Secretaria Municipal de Saúde de Franco da Rocha considerou importante investir na formação dos profissionais dos CAPS. Dada a existência de uma parceria entre o Programa de Aprimoramento Profissional (PAP) do Instituto de saúde (IS) e Município de Franco da Rocha desde 2015, considerou-se estratégico, no ano de 2017, utilizar os alunos e pesquisadores deste programa para desenvolver esta reflexão. Foram então desenvolvidas três oficinas com os CAPS do município: a primeira sobre CAPS e cuidado em saúde mental, a segunda sobre saúde mental infantojuvenil e o papel dos CAPS i, e a terceira sobre álcool e outras drogas e o papel do CAPS ad.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho consiste em refletir sobre o cuidado em saúde mental com crianças e adolescentes, e o trabalho desenvolvido pelo CAPS i a partir da análise da primeira e a segunda oficina realizadas em 2017 com profissionais e gerentes dos CAPS de Franco da Rocha (SP).

METODOLOGIA

É um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência. Inicialmente, foram realizadas reuniões com os gerentes e todos os profissionais dos CAPS para identificar interesses, preocupações e demandas para contribuir no desenho das oficinas. Com base nesses temas e questões foram desenhadas três oficinas com gerentes e profissionais escolhidos. Este trabalho relata a análise das experiências resultantes das duas primeiras oficinas.

RESULTADOS

Pode-se observar que existe uma preocupação dos profissionais dos CAPS em relação à inclusão da família no diagnóstico e tratamento dos usuários, uma percepção de que a abordagem de



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

cuidado dos CAPS precisa ser psicossocial e não focada na medicação, e existe o interesse em incluir a Atenção Básica e outros serviços e instituições num cuidado que seja em rede e intersetorial. Identificou-se, entretanto, dificuldades na articulação com a Atenção Básica, escolas e outros equipamentos fora do setor saúde, fragilidade na busca ativa e identificação de alguns problemas de saúde mental como depressão, ansiedade, situações de violência, ausência de uso de Projeto Terapêutico Singular (PTS) para a construção do cuidado a ser ofertado. O CAPS i está ainda organizando suas ações de cuidado em saúde mental. Nas avaliações sobre as três oficinas, os profissionais relataram que estas contribuíram no processo de trabalho nos serviços, variando no âmbito da troca de experiência, da ampliação do olhar, inclusive crítico sobre saúde mental, na aquisição de conhecimento prático-teórico, na diminuição da angústia em relação ao cotidiano do trabalho, no redirecionamento de discussões em relação ao PTS e na articulação com os demais serviços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o trabalho em saúde e saúde mental, torna-se essencial a existência de espaços coletivos de troca, problematização de conceitos e do cotidiano. Apesar do número limitado de oficinas, o processo foi importante para a formação das aprimorandas do PAP do Instituto de Saúde e teve um impacto positivo nos profissionais de saúde mental do município de Franco da Rocha (SP), em um momento privilegiado de implantação de serviços. Sob o viés da educação permanente, de ampliar os espaços educativos, problematizar a prática e utilizar esta como fonte de conhecimento, ficam como sugestões para o ano de 2018: o aprofundamento sobre a identificação dos problemas de saúde mental, a reflexão sobre o manejo do cuidado através do PTS, a discussão sobre o matriciamento, as ações de saúde mental na Atenção Básica, a consideração sobre o uso de psicotrópicos e organização de seu fluxo - dada a grave situação de medicalização excessiva no município, apresentando estratégias de enfrentamento.